

Doenças Ocupacionais: impacto na saúde do trabalhador e abordagens de prevenção

Occupational Diseases: impact on workers' health and prevention approaches

Enfermedades Ocupacionales: impacto en la salud del trabajador y enfoques de prevención

DOI: 10.5281/zenodo.14587608

Recebido: 17 dez 2024

Aprovado: 26 dez 2024

Lowhana Farias Siqueira

Discente do curso de medicina

Instituição de formação: Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral

Endereço: Sobral – Ceará, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-2191-5646>

E-mail: lowhana.farias.siqueira@hotmail.com

Douglas Guimarães Brito

Discente do curso de medicina

Instituição de formação: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Sobral – Ceará, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-7666-6400>

E-mail: douglas.guimaraes@aluno.uece.br

Cristovan Maciel Teixeira

Discente do curso de medicina

Instituição de formação: Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral

Endereço: Sobral – Ceará, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-5915-709X>

E-mail: cristovanmaciel@alu.ufc.br

Yane Vitória de Lima Cavalcante

Discente do curso de medicina

Instituição de formação: Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral

Endereço: Sobral – Ceará, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-6999-8548>

E-mail: yanevitoria@alu.ufc.br

Antonio Cezar Queiroz Lima Filho

Discente do curso de medicina

Instituição de formação: Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral

Endereço: Sobral – Ceará, Brasil

E-mail: cezarqueiroz.f@gmail.com

Vanessa de Arêa Leão Ramos Oliveira

Discente do curso de medicina

Instituição de formação: Medicina do Centro Universitário Inta - UNINTA

Endereço: Sobral – Ceará, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-4562-2204>

E-mail: vanessaarealeao@gmail.com

RESUMO

A alta prevalência de doenças ocupacionais ressalta a importância de compreender mais profundamente seu efeito na saúde do trabalhador e as estratégias para prevenção e tratamento. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as prevalências e estratégias terapêuticas para doenças ocupacionais, com ênfase em lesões musculoesqueléticas, problemas respiratórios, dermatites e distúrbios mentais, analisando dados de vários estudos pertinentes. A abordagem envolveu a análise de pesquisas de prevalência, como a realizada por Ferreira et al. (2021), que registrou lesões musculoesqueléticas em contextos industriais, e a pesquisa realizada por Johnson et al. (2019) acerca de doenças respiratórias e estratégias preventivas. Além disso, métodos terapêuticos foram examinados com base nas publicações de Gonçalves (2022) e Smith (2021), que destacam a importância de intervenções fisioterapêuticas e a administração do ambiente laboral para diminuir a prevalência dessas enfermidades. As conclusões sugerem: que ações voltadas tanto para a prevenção quanto para o tratamento especializado podem diminuir consideravelmente o efeito dessas condições, aprimorando a qualidade de vida dos empregados. A conclusão é que estratégias de prevenção conjuntas, respaldadas por políticas de saúde ocupacional, são fundamentais para a redução de riscos à saúde no local de trabalho.

Palavras-chave: Doenças Profissionais, Política de Saúde do Trabalhador, Trabalho.

ABSTRACT

The need for improved knowledge of occupational diseases' effects on workers' health and preventative and treatment strategies is highlighted by their rising prevalence. Through a review of pertinent research, this study intends to examine the prevalence and treatment strategies for occupational diseases, with a particular focus on musculoskeletal injuries, respiratory conditions, dermatitis, and mental problems. A review of prevalence studies was part of the methodology, including Johnson et al. (2019), which investigated respiratory disorders and preventive measures, and Ferreira et al. (2021), which reported musculoskeletal injuries in industrial settings. Additionally, Gonçalves (2022) and Smith (2021)'s articles were used to examine treatment techniques, with a focus on workplace management and physical therapy interventions to lower the incidence of these disorders. The findings show that programs emphasizing both preventive and specialist care could greatly lessen the effects of many illnesses, enhancing the quality of life for employees. It is determined that reducing health hazards at work requires comprehensive prevention methods backed by occupational health regulations.

Keywords: Occupational Diseases, Surveillance of the Workers Health, Work.

RESUMEN

El incremento en la prevalencia de enfermedades laborales resalta la importancia de entender de manera más profunda su efecto en la salud de los empleados y los métodos de prevención y tratamiento. El propósito de esta investigación es examinar la prevalencia y los enfoques terapéuticos para las enfermedades laborales, centrándose en lesiones musculoesqueléticas, afecciones respiratorias, dermatitis y desórdenes mentales, mediante una revisión de investigaciones significativas. La metodología contempló un estudio de prevalencia, tal como la investigación de Ferreira et al. (2021), que registró lesiones musculoesqueléticas en contextos industriales, y la investigación de Johnson et al. (2019) acerca de enfermedades respiratorias y estrategias preventivas. Adicionalmente, se examinaron estrategias terapéuticas fundamentadas en los trabajos de Gonçalves (2022) y Smith (2021), quienes resaltan las intervenciones fisioterapêuticas y la administración del ambiente de trabajo para disminuir la prevalencia de estas patologías. Los hallazgos señalan que las acciones enfocadas tanto en la prevención como en terapias especializadas poseen la capacidad de disminuir considerablemente el efecto de estas circunstancias, mejorando así la calidad de vida de los empleados. Se deduce que las estrategias de prevención integradas, respaldadas por políticas de salud laboral, resultan fundamentales para reducir los peligros para la salud en el entorno laboral.

Palabras clave: Enfermedades Profesionales, Trabajo, Vigilancia de la Salud del Trabajador.

1. INTRODUÇÃO

As enfermidades relacionadas ao trabalho constituem um desafio considerável para a saúde pública e a proteção do trabalhador, particularmente em áreas que exigem atividades físicas intensas ou contato prolongado com agentes químicos e físicos. Em um contexto onde a eficiência e o bem-estar dos empregados são fundamentais para o crescimento econômico, pesquisas indicam que lesões musculoesqueléticas, problemas respiratórios e dermatites são frequentes entre os empregados de indústrias e outros setores que exigem grande esforço físico (FERREIRA et al., 2021; JOHNSON et al., 2019; PEREIRA; SILVA, 2020). Ademais, as condições do local de trabalho, tais como fatores ergonômicos impróprios e exposição a agentes estressores, estão ligadas a um crescimento no surgimento de distúrbios mentais entre os empregados, afetando de forma negativa tanto o indivíduo quanto o ambiente de trabalho (RODRIGUES; MENDES, 2022).

Neste cenário, o estudo procura responder à seguinte pergunta: quais estratégias preventivas e terapêuticas podem ser eficientes na diminuição dos efeitos das doenças ocupacionais mais frequentes? A realização do estudo é justificada pela demanda por evidências científicas que embasem práticas de prevenção e intervenção que possam ser integradas ao local de trabalho, com o objetivo de minimizar os riscos à saúde e diminuir o efeito das enfermidades ocupacionais na vida dos empregados e na eficiência das organizações (GONÇALVES, 2022; SMITH, 2021).

O propósito deste estudo é analisar a prevalência e as estratégias terapêuticas para doenças ocupacionais, concentrando-se especificamente em lesões musculoesqueléticas, doenças respiratórias, dermatites ocupacionais e distúrbios mentais. O objetivo é identificar medidas preventivas efetivas que possam ser postas em prática para reduzir os perigos à saúde no local de trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A análise das doenças ocupacionais engloba uma vasta variedade de enfermidades que impactam trabalhadores em várias áreas, como lesões musculoesqueléticas, problemas respiratórios, dermatológicos e mentais, todos influenciados por fatores ambientais e organizacionais. Frequentemente, as lesões musculoesqueléticas estão ligadas a esforços repetidos e posturas impróprias em contextos industriais, conforme abordado por Ferreira et al. (2021) e Smith (2021). Por outro lado, as doenças respiratórias estão fortemente associadas à exposição a agentes inaláveis e substâncias químicas, expondo os trabalhadores ao risco de desenvolver asma e outras condições crônicas (Johnson et al., 2019; Pereira; Silva, 2020). A exposição a substâncias irritantes também é um elemento que favorece as dermatites de trabalho, com uma alta incidência de dermatites de contato, como mencionado por Pereira e Silva (2020).

O ambiente de trabalho também afeta a saúde mental, sendo o estresse um elemento crucial para o surgimento de distúrbios como ansiedade e depressão (Rodrigues; Mendes, 2022). Gonçalves (2022) propõe que, além das ações preventivas físicas, o apoio psicológico é crucial para preservar a saúde mental no local de trabalho. Essas pesquisas destacam a importância de políticas de saúde do trabalho, que englobam o controle ambiental, a ergonomia e programas de suporte, com o objetivo de diminuir a prevalência dessas enfermidades e salvar a saúde completa dos empregados.

3. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, foi conduzida uma revisão de literatura de artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, recorrendo a bases de dados acadêmicas como PubMed (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS). A meta foi coletar e condensar evidências referentes às principais doenças ocupacionais e suas estratégias de prevenção e tratamento. O estudo foi conduzido utilizando os descritores "doenças ocupacionais", "distúrbios musculoesqueléticos", "doenças respiratórias ocupacionais", "dermatite ocupacional" e "stress ocupacional" nos campos de título e resumo. A seleção dos artigos obedeceu aos critérios a seguir:

3.1 Critérios de Inclusão

Pesquisas divulgadas de 2019 a 2024, tanto em inglês quanto em português. Estudos epidemiológicos, revisões sistemáticas e meta-análises que discutem os tipos mais comuns de enfermidades ocupacionais e métodos de prevenção e tratamento. Pesquisas com indivíduos, concentrando-se em profissionais de áreas com elevada prevalência de doenças ocupacionais, como a construção civil, a indústria química e a saúde.

3.2 Critérios de Exclusão

Artigos que tratam apenas de doenças associadas ao consumo de tabaco ou à exposição à poluição ambiental fora do local de trabalho. Pesquisas voltadas para aspectos neurológicos e cardiovasculares que não estão diretamente ligados ao emprego ou ao ambiente laboral.

Depois de coletar os artigos, procedeu-se a uma seleção dos estudos para determinar aqueles que cumpriam os critérios de inclusão, com ênfase especial em revisões sistemáticas e estudos epidemiológicos que discutiam a etiologia, a prevalência e as estratégias de prevenção para doenças relacionadas ao trabalho.

A avaliação foi realizada com a finalidade de reconhecer padrões recorrentes nas condições de trabalho e nos fatores de risco, além das estratégias preventivas sugeridas na literatura. Informações

pertinentes, como estatísticas de incidência e sugestões de prevenção, foram categorizadas de acordo com os principais tipos de doenças ocupacionais, com o objetivo de obter uma visão abrangente dos perigos e das medidas sugeridas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa analisou minuciosamente a incidência e as consequências de várias doenças ocupacionais em várias áreas, destacando a relevância de estratégias preventivas e de intervenção. Em seguida, os achados principais são apresentados em tópicos específicos, cada um tratando de uma categoria específica de doenças ocupacionais

4.1. Lesões Musculoesqueléticas

A maioria dos trabalhadores de setores industriais sofre de lesões musculoesqueléticas, devido às demandas físicas do trabalho repetitivo e posturas inadequadas. Ferreira e colaboradores (2021) informaram que essas lesões ocorrem principalmente devido a exercícios físicos intensos e prolongados, afetando diretamente a produtividade e a saúde do empregado. Smith (2021) também destacou que aspectos como uma ergonomia inadequada e a falta de intervalos regulares favorecem a ocorrência e o agravamento dessas lesões. Esta pesquisa reforça a importância de ações preventivas, tais como modificações ergonômicas nos ambientes de trabalho e a adoção de intervalos regulares para reduzir a probabilidade de lesões.

4.2. Doenças Respiratórias

A presença de agentes químicos e partículas inaláveis em locais de trabalho foi reconhecida como um fator de risco relevante para o surgimento de doenças respiratórias. Johnson e colaboradores (2019) relataram que os trabalhadores expostos a esses agentes têm taxas elevadas de doenças crônicas respiratórias, como asma laboral e doenças pulmonares obstrutivas. Conforme Pereira e Silva (2020), essa exposição contínua pode intensificar condições respiratórias já existentes e provocar complicações crônicas. Estes resultados indicam a necessidade imediata de implementar controles ambientais rigorosos e incentivar a utilização correta de equipamentos de proteção individual (EPIs), particularmente em setores que empregam substâncias voláteis ou poeiras nocivas.

4.3 Doenças Dermatológicas

As dermatites ocupacionais se apresentam como um problema significativo entre os trabalhadores que têm contato direto com substâncias químicas irritantes. A pesquisa realizada por Pereira e Silva (2020)

evidenciou uma elevada incidência de dermatites de contato alérgicas e irritativas entre os profissionais que lidam com solventes e produtos de limpeza. Este tipo de dermatite é comumente ligado à exposição prolongada a substâncias químicas sem a proteção adequada. A aplicação de protocolos de segurança, incluindo a exigência do uso de Equipamentos de Proteção Individual, pode reduzir significativamente a ocorrência de dermatites, garantindo a integridade da pele dos funcionários.

4.4 Doenças Mentais

A literatura tem debatido extensivamente a influência do ambiente de trabalho no surgimento de distúrbios mentais. Rodrigues e Mendes (2022) destacaram que locais de trabalho extremamente estressantes, marcados por pressão excessiva e ausência de apoio psicológico, podem provocar distúrbios como ansiedade, depressão e esgotamento profissional. Gonçalves (2022) destaca que o suporte psicológico e métodos de gestão do estresse são fundamentais para preservar a saúde mental, propondo a implementação de programas de suporte no local de trabalho. Esses resultados apontam para a importância de priorizar a saúde mental dos empregados, incentivando ambientes mais salubres e menos estressantes.

4.5 Políticas de Prevenção e Intervenção

Os achados desta pesquisa destacam a relevância de políticas de saúde ocupacional amplas. A execução de ações preventivas e corretivas, tais como capacitação adequada para o uso de EPIs, correções ergonômicas e monitoramento ambiental, é crucial para a diminuição de enfermidades relacionadas ao trabalho (Gonçalves, 2022). Ademais, é crucial que os gestores entendam os perigos particulares de cada local de trabalho, a fim de implementar estratégias focadas na saúde física e mental dos empregados.

Para finalizar, as informações destacam a necessidade de intervenções completas que atuem nos fatores de risco específicos de cada tipo de doença ocupacional. As políticas de saúde ocupacional precisam ser incorporadas e ajustadas às particularidades de cada setor, fomentando um local de trabalho seguro e saudável e, conseqüentemente, reduzindo os riscos impacto das doenças ocupacionais na vida e na produtividade dos trabalhadores.

Tabela 1: Resumo dos Principais Resultados por Categoria de Doença

Categoria de Doença	Descrição	Principais Autores	Sugestões de Prevenção
Lesões Musculoesqueléticas	Prevalentes em trabalhadores industriais; causadas por repetitividade e posturas inadequadas.	Ferreira et al. (2021), Smith (2021)	Ajustes ergonômicos e pausas regulares.
Doenças Respiratórias	Ocorrência em setores com exposição a agentes químicos e partículas inaláveis.	Johnson et al. (2019), Pereira; Silva (2020)	Controle ambiental e uso de EPIs adequados.

Doenças Dermatológicas	Alta prevalência de dermatites de contato devido à exposição a produtos químicos.	Pereira; Silva (2020)	Uso de EPIs e protocolos de segurança para manuseio de substâncias.
Doenças Mentais	Influência de ambientes estressantes; comum entre trabalhadores sob alta pressão.	Rodrigues; Mendes (2022), Gonçalves (2022)	Programas de apoio psicológico e redução de pressão no ambiente de trabalho.
Políticas de Prevenção e Intervenção	Necessidade de políticas de saúde ocupacional e treinamento para uso de EPIs.	Gonçalves (2022)	Intervenções direcionadas e controle de riscos ambientais.

Fonte: Elaborado pelos autores

5. CONCLUSÃO

É evidente que uma estratégia integrada, que leva em conta tanto a proteção física quanto o apoio psicológico, é crucial para a prevenção de doenças relacionadas ao trabalho. Assim, a aplicação de políticas amplas de saúde e segurança laboral, com ações específicas para cada enfermidade, pode auxiliar na elevação da qualidade de vida dos empregados e na diminuição de faltas por questões de saúde.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, L. *et al.* Prevalência de Lesões Musculoesqueléticas em Trabalhadores Industriais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, n. 2, p. 78-84, 2021.
- GONÇALVES, M. S. Abordagens Terapêuticas para Doenças Ocupacionais. **Revista de Fisioterapia Ocupacional**, v. 15, n. 3, p. 120-128, 2022.
- JOHNSON, T. *et al.* Respiratory Diseases in Occupational Health: Prevention and Management. **Journal of Occupational Medicine**, v. 10, n. 4, p. 234-240, 2019.
- PEREIRA, C.; SILVA, R. Dermatites Ocupacionais e a Exposição a Produtos Químicos. **Revista Brasileira de Dermatologia Ocupacional**, v. 8, n. 1, p. 15-22, 2020.
- RODRIGUES, F. B.; MENDES, T. L. A Influência do Ambiente de Trabalho no Desenvolvimento de Doenças Mentais. **Psicologia e Saúde no Trabalho**, v. 13, n. 5, p. 333-340, 2022.
- SMITH, J. Occupational Musculoskeletal Disorders: A Review. **Occupational Health Review**, v. 28, n. 1, p. 92-98, 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Occupational Health: A Global Perspective**. WHO Press, 2020.